

**Louise Prado Alfonso**

## **O PROJETO A FRONTEIRA PELOS FRONTEIRIÇOS**

---

O projeto de extensão "A fronteira pelos fronteiriços" surge com o objetivo de, não apenas realizar a divulgação científica de trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos – GEEUR do Bacharelado em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL para a comunidade da região da fronteira Santana do Livramento / Rivera. Mas também, para ampliar o debate sobre fronteira com as comunidades daquelas localidades. A pesquisa "'Yo naci nuna frontera donde se juntan dos pueblos": Uma (auto)etnografia situada entre o Brasil e o Uruguai", desenvolvida por Isis Karinae Pereira foi a norteadora para a realização de ações de extensão junto à comunidade fronteiriça.

Durante o ano de 2016, com o intuito de propiciar o fortalecimento da tríade da universidade, que prevê a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a pesquisadora apresentou os resultados de seu trabalho na disciplina de Antropologia, Arqueologia e Comunidades. Sua pesquisa possibilitou, além de uma reflexão sobre o conceito de fronteiras, de comunidade, de marginalidade e periferia, também um debate sobre as relações entre a universidade e as comunidades após a finalização das pesquisas acadêmicas, as formas de restituição e o papel social da antropologia e da arqueologia.

No final da disciplina foi elaborada uma proposta de ações de extensão que visava levar os debates para a fronteira Santana do Livramento / Rivera, de forma a dialogar com a comunidade sobre o que seria a fronteira, a partir de diferentes olhares, em especial pelos caminhos traçados por quem vive aquele lugar.

Tal proposta motivou a elaboração do projeto "A Fronteira pelos

Fronteiriços" que envolveu uma equipe multidisciplinar voltada para viabilizar a proposta junto à comunidade mencionada. O projeto de extensão passou a fazer parte do projeto de pesquisa "Margens: grupos em processos de exclusão e suas formas de habitar Pelotas", busca pensar cidade a partir de uma etnografia das margens (AGIER, 2015).

A princípio firmamos uma parceria com o Museo Del Patrimonio Regional de Rivera. A relação com este foi favorecida por uma pesquisa de mestrado que vinha sendo desenvolvida por Taciane Souza, orientada pelo Prof. Jaime Mujica, com o objetivo de refletir sobre a conservação de materiais arqueológicos do Museo Del Patrimônio Regional. Este projeto estava vinculado ao Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LÂMINA/UFPel). A dissertação possibilitou um novo olhar sobre a instituição e seu acervo ao estabelecer uma aproximação com os debates sobre a conservação de acervos. A partir deste diálogo, passamos a considerar como uma metodologia interessante para guiar as ações do projeto a comunicação museológica.

Esta profícua parceria entre o projeto e o Museu possibilitou idas a campo que permitiram a realização de ensaios etnográficos, conhecer a dinâmica e a materialidade desta fronteira, a documentação fotográfica de elementos da região, a divulgação das ações do projeto e das pesquisas realizadas no âmbito do GEEUR pela mídia local, a formação de novas parcerias e a realização de uma oficina junto a docentes do ensino municipal de Rivera.

A oficina possibilitou que a fronteira ganhasse dimensões que extrapolaram as propostas do projeto inicial. Naquela ocasião, vários/as integrantes de nossa equipe escutaram pela primeira vez as/os fronteiriços/as falarem sobre a fronteira, conheceram o portunhol, o que possibilitou que refletissem sobre dois principais aspectos. O primeiro sobre os referenciais teóricos até então trabalhados pelo projeto. E, que buscassem possibilidades metodológicas que viabilizassem a efetivação das ações de extensão, entrelaçando suas reflexões aos modos "de fazer, habitar e falar retratando a cultura de fronteira" (PEREIRA, 2016, p. 182).

Como resultado das ações *in loco* optamos pela elaboração de uma exposição itinerante para dialogar com escolas e centros de formação de docentes, considerando as/os professoras/es como multiplicadoras/es dos debates. A proposta de conteúdo é valorizar o portunhol como um idioma regional, identificar estratégias de legitimação de identidades locais, refletir sobre movimentos contra-hegemônicos, pensados a partir do comércio, da música, da poesia, da paisagem, entre outros elementos.

A narrativa da exposição foi pensada em portunhol, o que foi um desafio pois são muitos portunholóis, por ser uma língua falada, e não escrita, foi como eternizar um sentir que é momentâneo (PEREIRA, 2016). Os banners trazem relatos etnográficos e imagens da região. A proposta

apresenta-se como uma pesquisa colaborativa, pois envolveu as/os fronteiriças/os em sua concepção, criando narrativas que expressam pertencimento, articulando o passado e o presente.

A exposição é acompanhada por este Dossiê, que tem o objetivo de apresentar as ações e as temáticas de interesse do projeto, a proposta expositiva, incentivar debates entre a universidade e a sociedade, servindo como material de apoio para o trabalho em sala de aula. Este tem formato de um Caderno Pedagógico que relaciona a exposição com artigos que apresentam diferentes debates sobre a fronteira. Buscou-se uma narrativa politicamente engajada que propicie mostrar que os distintos modos de fazer, de habitar e de falar considerados não oficiais e contra os padrões dos Estados nacionais constituem-se em uma cultura de fronteira (PEREIRA, 2016). Alguns textos procuram trazer peculiaridades e especificidades que fazem parte do cotidiano das/os moradoras/es da região.

Este dossiê se inicia apresentando debates de diferentes áreas que contribuem para as nossas reflexões sobre as temáticas de interesse do projeto. Passa por reflexões sobre o cotidiano, o viver e o construir Fronteira por diferentes grupos chegando no processo de elaboração da exposição e de uma proposta pedagógica.

Primeiramente, apresentamos o texto denominado "Nem Tempo, nem Método. Nem História, nem Antropologia. O que é Arqueologia?" de autoria de Beatriz Valladão Thiesen e Martial Pouguet que procuram ao problematizar o conceito de Arqueologia que muitas vezes é definido, a partir de um método específico e de uma temporalidade relacionada ao passado distante. Vanessa Avila Costa em "Arqueologia das Margens: pensando paisagens e fronteiras" procura apresentar temáticas de interesse deste dossiê, a partir do olhar arqueológico.

Em "O que é Museologia?" Diego Lemos Ribeiro traz uma reflexão sobre os Museus, a partir de estudos de caso nos permitindo acessar discussões atuais do campo museológico. Taciane Silveira Souza em seu texto "Ações preservacionistas no Museo del Patrimonio Regional de Rivera" nos aproxima do Museu ao apresentar o acervo que o compõe, possibilitando uma reflexão sobre a materialidade da fronteira Santana do Livramento / Rivera.

Em "Sobre a construção do conhecimento e a invenção da cultura" Flávia Rieth e Vagner Barreto Rodrigues nos trazem o olhar antropológico para pensarmos cultura e o processo de ensinar e aprender. Nos possibilita novas percepções sobre a localidade e grupos que habitam a fronteira.

Flavia Giribone Acosta Duarte em "Diferentes Fronteiras Na Fronteira: As Mulheres Negras De Umbanda Em Santana Do Livramento - RS e Rivera - Uruguay", procura compreender e valorizar a cultura afrodescendente naquela fronteira, trazendo questões de gênero, identidade e religiosidade. Trata-se de uma importante reflexão em um contexto em que existe uma

invisibilização por parte das narrativas oficiais das comunidades negras que vivem ali.

O texto “A fronteira que conheci: entre Estados, coisas e pessoas” de Isis Karinae Pereira, apresenta a fronteira Santana do Livramento /Rivera, a partir do cotidiano das/os fronteiriças/os, do viver na e a fronteira, iniciando um debate sobre o portunhol. Em “Vamos falar sobre o portunhol”, Isabella Mozzillo aponta o Portunhol como marcador de identidade fronteiriça.

“O portunhol em versos” foi pensado por Isis Pereira com o objetivo de apresentar a fronteira de modo sensível, de forma que as/os próprias/os fronteiriças/os escritores, escritoras, poetas, poetizas, cantores e cantoras desenhem a fronteira. Isis Pereira e Louise Prado Alfonso também organizaram “A fronteira em imagens”, um ensaio fotográfico que traz a região, a partir de diferentes olhares: da equipe do projeto, de imagens do fotógrafo Angel Pereira e da fotógrafa Bianca Dornelles.

O último conjunto de textos visa descrever a exposição elaborada para o Projeto a Fronteira pelos Fronteiriços. Gustavo Fiorini em “Uma Linha É Uma Linha, Mas Também Pode Ser a Linha” relata e reflete sobre o processo de criação que gerou a arte da exposição. O último texto, denominado “Propostas pedagógicas a partir da exposição – Trabalhos possíveis em sala de aula”, escrito por Marcia Lika Hattori, Louise Prado Alfonso e Isis Karinae Pereira, busca propor debates que aproximem as temáticas e a exposição das escolas, por meio de atividades possíveis de serem realizadas em sala de aula.

Publicar este Caderno Pedagógico na Revista Tessituras da Pós Graduação em Antropologia da UFPEL possibilita divulgar para um público mais amplo as discussões do projeto, facilita o acesso das/os docentes ao material e possibilita estimular mais e mais reflexões sobre fronteira em outras regiões. Também, cabe aqui destacar que as ações e projetos desenvolvidos mostram o empenho da equipe do GEEUR, grupo de pesquisa de uma universidade pública, em atuar de maneira engajada politicamente para mudanças, propiciar debates diretamente com a comunidade e favorecer a legitimação de narrativas que muitas vezes são marginalizadas e invisibilizadas nas narrativas oficiais.

## Referências bibliográficas

AGIER, Michel. Do direito à cidade ao fazer cidade: o antropólogo, a margem e o centro. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 483–498, 2015.

PEREIRA, Isis Karinae Suárez. “Yo naci nuna frontera donde se juntan dos pueblos”: uma (auto)etnografia situada entre o Brasil e o Uruguai. 2015.

ALFONSO, Louise Prado. O projeto “A fronteira pelos fronteiriços”. **Tessituras**, Pelotas, v. 6, n. 1, p. 8–12, jan./jun. 2018.

Monografia (Bacharelado em Antropologia), Universidade Federal de Pelotas, [2015].

PEREIRA, I. K. S. et al. A fronteira pelos fronteiriços: exposição de uma narrativa multilíngue. In: III Congresso de Extensão e Cultura, da II Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2016, Pelotas. **Anais do III Congresso de Extensão e Cultura**. Pelotas, 2016.

## **AUTORA**

### **Louise Prado Alfonso**

Professora do Departamento de Antropologia e Arqueologia e do Programa de Pós Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Pelotas – RS. Coordenadora do Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos –GEEUR e do Projeto de extensão A fronteira pelos fronteiriços. E-mail: [louiseturismo@yahoo.com.br](mailto:louiseturismo@yahoo.com.br) .

Recebido em: 18/05/2018.

Aprovado em: 24/05/2018.

Publicado em: 28/10/2018.